



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MATHEUS VASQUEZ MARQUES

**MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR LUTAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MATHEUS VASQUEZ MARQUES

**MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR LUTAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção de título de Licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

CAMPINA GRANDE
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M357m Marques, Matheus Vasquez.
Monitoria do componente curricular lutas [manuscrito] : Um
Relato de Experiência / Matheus Vasquez Marques. - 2024.
19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Josealdo Lopes Dias, Clínica
Academia Escola de Educação Física - CCBS. "

1. Lutas. 2. Artes Marciais. 3. Monitoria . 4. Educação
Física. I. Título

21. ed. CDD 796.07

MATHEUS VASQUEZ MARQUES

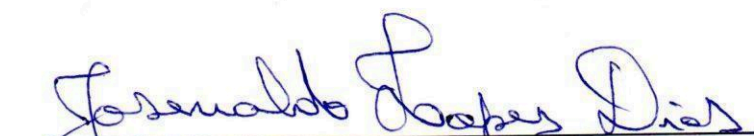
MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR LUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção de título de Licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

Aprovado (a) em: 26/06/2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a realização deste sonho primeiramente a minha querida avó Rosângela que está no céu iluminando meus passos, sempre acreditou no meu potencial e confiou em mim. Aos meus pais Carmem e Ricardo, agradeço por sempre ter me dado a oportunidade de estudar, vocês foram fundamentais para este momento. Agradeço aos meus irmãos Emanuel, Rebeca e Kaleb por compartilharmos os momentos de nossas vidas e servir de apoio um ao outro. À minha namorada Mariana, por toda a ajuda, carinho e paciência durante todo este longo período de graduação. Ao meu orientador Josenaldo, meu Sensei Ado e Sensei Adjailson, meu companheiro de curso Edgleison, ao coordenador de curso Eduardo, e aos secretários de departamento Maurício e Júnia, vocês foram essenciais para que este momento se concretizasse. Agradeço do fundo do meu coração o que cada um fez por mim

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	O CONCEITO E HISTÓRIA DE ARTES MARCIAIS	7
2.1	As lutas na escola	8
3	DEFINIÇÃO E HISTÓRIA DA MONITORIA	10
4	A EXPERIÊNCIA COMO MONITOR	11
5	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	15
	ANEXO A - DEMONSTRAÇÃO DE TÉCNICAS DE PROJEÇÃO DO JUDÔ	18
	ANEXO B - PRÁTICA DE IMOBILIZAÇÃO DO JUDÔ	18
	ANEXO C - ESCAPE DE IMOBILIZAÇÃO DE DEFESA PESSOAL	19
	ANEXO D - EXERCITANDO O KATA DO KARATÊ	19

MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR LUTAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA EM CAMPINA GRANDE-PB:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Vasquez Marques¹

RESUMO

A relação entre lutas, monitoria e educação física é profundamente interconectada, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo. As artes marciais, enquanto disciplinas físicas, não apenas desenvolvem habilidades motoras e de autodefesa, mas também fomentam valores essenciais como respeito, disciplina e autocontrole. A monitoria, por sua vez, desempenha um papel crucial na mediação desse conhecimento, permitindo que monitores bolsistas apliquem e compartilhem suas experiências teóricas e práticas com os alunos. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relata a experiência da monitoria do componente curricular "lutas" do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, realizado nos semestres de 2022.2 e 2023.1. O trabalho apresenta a definição e história das lutas, os principais tipos, com ênfase no contexto acadêmico, e a realidade da monitoria na universidade. A experiência é descrita qualitativamente e bibliograficamente, destacando a importância da monitoria para o processo de ensino e aprendizagem, a democratização do conhecimento sobre lutas, e os benefícios dessa prática. A monitoria visa integrar os alunos, enriquecer o currículo e auxiliar os professores. O estudo justifica-se pela necessidade de entender os fatores que influenciam o desenvolvimento dos alunos. O trabalho está dividido em cinco partes: definição e história das artes marciais, as lutas na escola, definição e história da monitoria, a monitoria no processo de ensino e aprendizagem e experiência da monitoria e considerações finais.

Palavras-chave: lutas; artes marciais; monitoria; educação física.

ABSTRACT

The relationship between fighting, tutoring, and physical education is deeply interconnected, fostering a dynamic and inclusive learning environment. Martial arts, as a physical discipline, not only develop motor skills and self-defense, but also foster essential values such as respect, discipline, and self-control. Tutoring, in turn, plays a crucial role in mediating this knowledge, allowing scholarship monitors to apply and share their theoretical and practical experiences with students. This Final Course Project (TCC) reports the experience of monitoring the "fighting" curricular component of the Physical Education Teaching Degree Course at the State University of Paraíba, conducted during the semesters 2022.2 and 2023.1. The project presents the definition and history of fighting, the main types, with an emphasis on the academic context, and the reality of monitoring at the university. The experience is described qualitatively and bibliographically, highlighting the importance of monitoring for the teaching and learning process, the democratization of knowledge about fighting, and the benefits of this practice. The monitoring aims to integrate students, enrich the curriculum, and assist teachers. The study is justified

¹ Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: matheus.vasquez@aluno.uepb

by the need to understand the factors that influence students' development. The work is divided into five parts: definition and history of fighting, fighting in school, tutoring in the teaching and learning process, monitoring experience, and final considerations.

Keywords: fights; martial arts; monitoring; physical education.

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo relatar a experiência da monitoria do componente curricular lutas do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, realizado nos semestres de 2022.2 e 2023.1, além de apresentar alguns elementos sobre definição e história da luta, com ênfase no que foi apresentado no âmbito acadêmico e apresenta a realidade da monitoria da Universidade Estadual da Paraíba, onde o fazer profissional e as atividades acadêmicas concretizam-se nas demandas institucionais ofertadas juntos aos alunos do departamento de educação física.

Compreende um relato de experiência de natureza descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa e propõe colaborar para o desenvolvimento do debate acerca da contribuição da monitoria para o processo de ensino e aprendizagem.

O termo "arte marcial" vem da mitologia romana, onde foi criado para homenagear o deus da guerra "Marte", desde o berço da humanidade, o homem luta pela sua sobrevivência de diversas formas, para fugir de predadores ou até mesmo contra outros homens. Com o avanço da humanidade, as lutas deixaram de ter o cunho de guerra e passaram a ser cada vez mais adotadas para competições esportivas e atividades físicas, formando assim uma intersecção entre a educação e as lutas. Portanto, compreender a definição das artes marciais é imprescindível para o eixo temático apresentado no respectivo trabalho.

No relato de experiência, ressalta-se as atividades planejadas e executadas através da monitoria, que tiveram o intuito de democratizar o conhecimento acerca das lutas, bem como ampliar a discussão sobre os benefícios da prática de lutas. A monitoria objetivou a integração dos alunos de forma propositiva com orientações a respeito das lutas e, ao mesmo tempo, foi importante para enriquecer o currículo acadêmico e profissional, além de auxiliar o professor nas aulas teóricas e práticas.

É fato que a prática de atividades físicas melhora o desempenho físico, emocional e social de todos, desde modo, faz-se imprescindível considerar os determinantes que influenciam diretamente no desenvolvimento dos alunos que compõem o componente curricular lutas. Neste sentido, esse trabalho se justifica na medida em que possibilita entender os fatores envolvidos no processo de monitoria do componente curricular lutas.

Dada a importância da monitoria para a formação profissional, este relato busca evidenciar as atribuições do monitor e o requerimento do domínio das técnicas, sendo elas alinhadas com o conhecimento compartilhado pelo professor. O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: o item 1 trata sobre a definição da luta e seus determinantes históricos; item 2 traz alguns elementos sobre as Lutas na escola; o item 3 aborda conceitos e itens históricos da monitoria, enfatizando a contribuição da monitoria para o ensino e aprendizagem item 4 elementos da experiência de monitoria desde a observação inicial, a construção das habilidades para as aulas práticas e a elaboração e execução do componente durante os dois semestres. Por fim, são apresentadas as considerações finais e referências utilizadas.

2 O CONCEITO E HISTÓRIA DE ARTES MARCIAIS

As palavras “Artes Marciais” têm origem na mitologia romana. O termo “Marcial” faz referência ao deus “Marte”, conhecido como o deus da guerra, seu nome foi dado em homenagem ao planeta Marte que possui uma cor avermelhada e retrata o sangue derramado nas guerras romanas. Seu nome é sinônimo de Arte da Guerra. (Franchini *et al.*, 1996)

Desde as primeiras civilizações o homem utiliza das práticas corporais das lutas para diversas finalidades, seja para condicionamento físico, caça, defesa contra outros homens ou até mesmo contra animais. Ainda assim, a origem das artes marciais e das lutas continuam sem uma definição concreta, os primeiros exércitos do mundo detinham estilos diferentes de artes marciais para o combate corporal nas guerras. Os Gregos utilizavam o pancrácio, arte marcial que não permitia o uso de armas e que foi fundada pelos heróis Herácles e Teseu e que por muito tempo esteve presente nos jogos Olímpicos. O Império Romano também contribuiu para a história, com a presença dos Gladiadores Romanos que por muitas vezes lutavam para garantir a sua sobrevivência, com facas, espadas, machados e outras armas de alta letalidade (Mazzoni; Oliveira Júnior, 2011).

Diante disso, a arte marcial, em sua essência, tem como principal objetivo a sobrevivência. Para alcançar esse objetivo, é necessário aniquilar o adversário de guerra. Este princípio fundamental não determina os métodos utilizados, sejam eles cruéis ou respeitando a honra do adversário. A abordagem pode variar de acordo com as circunstâncias, mas o foco sempre permanece em garantir a vitória e a sobrevivência. Não importa quantos inimigos estejam presentes no campo de batalha, o que realmente importa é ser superior. O praticante de artes marciais deve estar preparado para enfrentar qualquer desafio, com a determinação de continuar vivo. A soberania em combate é essencial para a sobrevivência, e todas as ações são justificadas pela necessidade de se manter em segurança e ser superior aos oponentes.

As Lutas, com todas as suas modalidades, estilos e sistemas, são envolvidas por muitas narrativas. Ao longo do tempo, a origem e os eventos foram distorcidos, devido aos antigos mestres que não concordavam em compartilhar seus conhecimentos e à escassez de registros documentados, que muitas vezes estavam nas mãos de poucos ou foram perdidos ao longo dos séculos. As tradições eram transmitidas de boca em boca, de mestre para discípulo ou de pais para filhos. Ao longo da história da humanidade, muitas culturas expressavam suas tradições através das Danças e das Lutas (Mazzoni; Oliveira Júnior, 2011).

Os vários estilos de artes marciais foram essenciais para a disseminação da prática das lutas em todo o mundo. A luta está presente na vida daqueles que buscam aptidão física, lazer, defesa pessoal, alto rendimento, ou até mesmo se debruçam da prática para entender a cultura enraizada na história de determinada arte marcial. Dessa forma, não pode ser apenas entendida como uma atividade esportiva praticada com o determinado fim de prática corporal, mas também como uma manifestação cultural que resgata e propaga a identidade de uma civilização. (Gonçalves, 2013).

Assim como pensa Antunes:

A arte marcial é um método composto por um conjunto de técnicas que, aprendidas e treinadas, podem levar o indivíduo a um nível de

desenvolvimento das aptidões físicas, mental e espiritual, propiciando-lhe condição de superar ou adaptar-se com sucesso a situações e fatos adversos ou inesperados, utilizando-as simultaneamente com criatividade, seja de maneira premeditada ou espontânea, objetivando o bem comum (Antunes, 2009).

Sendo assim, as Lutas compreendem um universo vasto e diversificado que abrange não apenas as artes marciais, mas também a defesa pessoal, os esportes de combate, os programas de treinamento físico e a manifestação corporal. Essa variedade de definições reflete não apenas a diversidade de práticas físicas existentes, mas também a complexidade cultural e espiritual que permeia este contexto. (Júnior; Capraro, 2023).

Segundo o filósofo de guerra Sun Tzu (1999), a guerra possui cinco fatores que devem ser levados em consideração: A lei moral, o céu, a terra, o chefe, o método e a disciplina. A lei moral faz com que o povo concorde com as decisões do seu governante, independente de que estas decisões tragam malefícios ao povo. O céu significa a noite, o dia, o frio e o calor. A terra compreende as distâncias. O chefe representa a sabedoria, a coragem e a sinceridade. O método e a disciplina são de extrema importância para o funcionamento de um exército, significa as patentes: os postos e as graduações.

Em suma, com o advento da globalização, a ascensão da tecnologia tem transformado profundamente a maneira como as guerras são travadas, oferecendo uma nova perspectiva sobre os combates, como visto no passado, os confrontos eram predominantemente físicos e diretos, como exemplificado pelos gladiadores no Coliseu da Roma Antiga e pelos samurais no Japão feudal. Esses guerreiros se enfrentavam em batalhas próximas, onde a força física e a habilidade com armas manuais eram cruciais.

No entanto, na era contemporânea, os combates de guerra passaram a ocorrer em distâncias muitas vezes continentais. A tecnologia moderna possibilitou o desenvolvimento de armamentos sofisticados, como mísseis balísticos, drones armados e sistemas de defesa cibernética, que permitem atacar e defender sem a necessidade de proximidade física com o inimigo. Este novo cenário bélico exige diferentes estratégias e habilidades, onde o conhecimento técnico e a capacidade de operar equipamentos avançados são tão importantes quanto a força física, que era o pilar para a vitória nas guerras antigas. Assim, a guerra moderna é caracterizada por uma maior dependência de tecnologia e um afastamento das lutas corpo a corpo que dominaram os campos de batalha do passado.

A transformação na forma de combate reflete não apenas os avanços tecnológicos, mas também uma mudança na mentalidade e nas táticas militares, adaptando-se a um mundo onde a distância física não limita mais o alcance destrutivo das armas. Portanto, é preciso considerar os aspectos mencionados para entender os espaços que a luta ocupa, assim, trataremos no próximo tópico alguns elementos das lutas no contexto escolar.

2.1 As lutas na escola

Segundo Rufino (2021), a instauração de políticas públicas em relação a educação no Brasil exige uma série de cuidados para garantir a efetiva equidade, devido a vasta extensão territorial do país e a desenfreada desigualdade social. Todo o contexto que abrange a criação, desenvolvimento e efetivação da Base Nacional Comum Curricular, BNCC foi permeado por dificuldades provenientes da pandemia do covid-19 (Brasil, 2018).

A BNCC é um documento federal de abrangência em toda a educação escolar Brasileira que define todo o conteúdo programático e conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidos em toda educação básica para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem de qualidade aos estudantes (Rufino, 2022; Brasil, 2018).

Diante de todos os conteúdos definidos pela BNCC, o documento assegura a educação física como componente a ser repassado aos alunos ao longo de todo o ensino fundamental, assim como outras matérias também necessárias à educação do aluno, a Língua portuguesa, Matemática, Ciências e Geografia (Brasil, 2018). A BNCC insere a educação física na área de Linguagens, que é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e nos anos finais, a Língua Inglesa. Em consonância ao exposto, a BNCC apresenta as “Lutas corporais” em 27 páginas no documento, relatando que nas aulas de lutas não devem ser abordados apenas aspectos biodinâmicos, mas também aspectos sociais e culturais das lutas (Santos *et al.*, 2021).

Dentro dos conteúdos de Educação Física, organizados nas grades curriculares das instituições educativas, as lutas se destacam como práticas corporais de caráter imprevisível. Essas atividades envolvem dois ou mais oponentes e suas ações ocorrem de maneira simultânea. Além do aspecto físico, as lutas também destacam importantes atitudes como respeito e ética, bem como conceitos históricos e filosóficos (Brasil, 2018).

A BNCC traz as lutas a partir do 3º ano, onde até o 5º ano as aulas de lutas devem ser abordadas no contexto comunitário e regional e lutas de matrizes indígenas e africanas, com o objetivo de experimentar fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional. A partir do 6º e 7º ano BNCC define como conteúdo programático para ser repassado aos alunos as lutas do Brasil, objetivando experimentar, fruir e recriar diferentes Lutas do Brasil, valorizando a segurança e integridade física (Brasil, 2018).

Dando continuidade, nos anos finais do ensino fundamental (8º e 9º ano), a BNCC traz como configuração das aulas de educação física as Lutas do mundo, com o objetivo de experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, além de discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas (Brasil, 2018).

É válido ressaltar que as aulas de lutas na escola não devem apenas abordar as técnicas corporais da arte marcial proposta, precisa-se atribuir a essas aulas os valores e conhecimentos necessários a formação de um ser sociável, contribuindo assim para o desenvolvimento dos estudantes em várias áreas do conhecimento histórico e social (Brasil, 2018).

A prática das artes marciais influencia também os alunos nos aspectos psicológicos, desenvolvendo maneiras de lidar em situações de perigo, onde o indivíduo não terá o bloqueio emocional e saberá como se portar em um momento de tensão, não entrando em desespero (Hausen, 2004).

Por outro lado, os professores não abordam as lutas nas escolas por falta de conhecimento sobre o tema ou pela falta de recursos materiais nas escolas: Itens de segurança, tatames ou também os espaços que por muitas vezes não comportam aulas em grupo. É importante que o professor possua um conhecimento prévio sobre o assunto, porém não é necessário que o mesmo seja um mestre em determinada arte marcial para tratar das lutas nas suas aulas. (Gomes *et al.*, 2013)

3 DEFINIÇÃO E HISTÓRIA DA MONITORA

Relatos históricos remetem a origem da monitoria à idade média. O professor selecionava alguns temas que deveriam ser escolhidos pelos alunos e estes deveriam defender publicamente os seus argumentos sobre o tema escolhido. Os alunos que assistiam a defesa, faziam perguntas em relação ao conteúdo ministrado, o professor orientador assistia a apresentação, e ao fim, explanava seus argumentos para enriquecer as ideias demonstradas pelo monitor (Frison, 2016).

Os mestres dos séculos XII e XIII foram responsáveis por desenvolver diversas metodologias de ensino que trouxeram avanços significativos para a educação. No século XIV, os mestres contavam com o apoio dos monitores, que moravam com eles para adquirir o máximo de conhecimento possível. Nas residências dos professores, os mestres ensinavam conteúdos específicos aos monitores, que, por sua vez, repassavam o conhecimento adquirido (Giles, 1987).

Já no século XVI, o holofote da monitoria se voltou aos jesuítas, no entanto, eles enfrentaram grandes dificuldades de adaptação das leis da educação da época. Os Jesuítas tinham auxílio dos chamados “decuriões” onde estes auxiliavam os alunos nas atividades, corrigiam as atividades dos alunos e faziam a chamada da turma. (Miranda, 2009).

Em sequência, no século XVIII, foi criado na Inglaterra o Método Monitorial de Lancaster, onde os professores ensinavam aos monitores adolescentes e estes ensinavam a outros adolescentes. Essa forma de ensino era interessante para as escolas pois otimizava o trabalho dos professores e melhorava as habilidades dos monitores (Manacorda, 1989).

No século XIX, a monitoria foi muito utilizada nos países colonizados pela Espanha, pois havia uma menor quantidade de professores em relação a grande demanda de educação dos povos nativos, portanto, utilizava-se os alunos de maior capacidade docente para repassar o conhecimento aos demais alunos. Relata-se que houve uma grande agitação por parte dos Franceses devido a esse método de educação, devido a poder educar uma larga escala de alunos com apenas um professor supervisionando vários monitores.

O ensino da monitoria se baseia na transmissão de conhecimento dos alunos de forma mútua, considerando, assim, uma das invenções pedagógicas mais eficientes, pois reduz o tempo para transmissão de conhecimentos, otimizando o tempo do professor e dos alunos, além de trazer o aluno monitor para o mundo da docência. (Manacorda, 1989).

A monitoria foi instituída no Brasil com Lei de Reformulação do Ensino superior, Lei nº 5540/68, onde o artigo 41º afirma que as universidades criassem a função do monitor para alunos de graduação, onde estes deveriam passar por processo seletivo que avalie o conhecimento do aluno em relação ao componente curricular (Brasil, 1968).

Viu-se a necessidade de instituir a monitoria nas universidades a partir da observação da dificuldade de aprendizagem de alunos de cursos práticos,

principalmente Engenharia, Física e Matemática, onde se produzia a monitoria com aulas em grupo, com isso, a monitoria vem ganhando espaço no âmbito educacional acadêmico por aproximar os alunos a docência e otimizar o trabalho dos professores supervisores (Bastos, 1999). Portanto, na graduação, a monitoria é utilizada como método de apoio ao professor e aos alunos, dando ênfase no auxílio aos alunos com maior dificuldade de aprendizagem, trazendo o teor de que os alunos que estão mais preparados naquele componente auxiliem na aprendizagem dos demais alunos (Frison, 2016).

“Respaldada em lei e prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, a monitoria pode potencializar a melhoria do ensino de graduação. A atuação de monitores em práticas pedagógicas permite a articulação entre teoria e prática e a integração curricular. Ela também oferece ao graduando a oportunidade de desenvolver atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo com maior responsabilidade o compromisso de investir em sua formação.” (Batista; Frison, 2009)

A monitoria é uma atividade que requer dedicação do monitor para intervir na aprendizagem dos alunos. Embora tenha sido instituída a muito tempo no ensino e aprendizagem, a monitoria deve se moldar para atender as necessidades dos alunos, sendo essencial para garantir a excelência na educação dos alunos e garantir um ensino de qualidade (Batista; Frison, 2009).

Portanto, é imprescindível que a universidade estimule a aceitação dos alunos à monitoria na graduação, seja por meio de bolsas financeiras que auxiliam os alunos com os gastos financeiros ou com bonificações acadêmicas, com horas complementares ou aproveitamento de componentes curriculares a fim de otimizar o tempo dos alunos durante a graduação, dando assim um estímulo para que os alunos se interessem em participar desta ferramenta eficaz.

3.1 A monitoria no processo de ensino e aprendizagem

Aqueles que almejam concluir uma graduação estão dispostos a ultrapassar diversas etapas necessárias para uma formação profissional de qualidade, demonstrando interesse à área de especialização que irá se inserir. Se o discente busca a licenciatura, a monitoria é uma ótima ferramenta que possibilita a inserção à docência ainda na universidade (Maracci; Dieison; Bopsin, 2017)

Receber um certificado com uma alta carga horária não é o principal benefício da monitoria, o maior objetivo da monitoria é o aprendizado que o monitor adquire durante os semestres, além do auxílio aos alunos monitorados que receberão um ensino de qualidade e o *networking* com o professor, que é de grande valia para a experiência do monitor. A monitoria traz a primeira oportunidade de docência ao aluno monitor, onde terá uma experiência específica na sua área de especialização. (Leta *et al.*, 2001)

Nesse sentido, a monitoria aborda inúmeras atividades acadêmicas, desenvolvendo inúmeros aspectos no monitor, como o desenvolvimento de habilidades didáticas, reforço do conhecimento e desenvolvimento pessoal, já para os alunos monitorados, otimiza a aprendizagem com o esforço acadêmico e a acessibilidade de conhecimento (Assis, 2006).

Natário e Santos (2010), relatam que o monitor precisa sempre estar atento nas suas funções, de forma que a atividade de monitor não ultrapasse seu papel e

atrapalhe o ofício do professor. O monitor precisa ter clareza sobre suas funções para não acabar exercendo funções que não sejam da monitoria propriamente dita. Esta clareza é mais demonstrada após o programa, no momento da prática e tomam conhecimento também sobre as implicações entre a monitoria e a carreira docente (Natário; Santos, 2010).

Portanto, o aluno monitor tem a sua disposição um método rico que amplia os seus conhecimentos na disciplina. a monitoria acadêmica oferece ao aluno monitor uma oportunidade valiosa de aprofundar seu conhecimento na disciplina escolhida, método este que abre as portas da docência universitária (Assis, 2006).

4 A EXPERIÊNCIA COMO MONITOR

A experiência como monitor bolsista na disciplina de Lutas durante os semestres 2022.2 e 2023.1 do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba foi uma jornada que ultrapassou os limites da sala de aula e dos tatames. Sob a orientação do Professor Dr. Adjailson, graduado com a faixa coral (8º Grau do Judô), o monitor foi levado a explorar tanto os aspectos teóricos quanto práticos das lutas, promovendo uma abordagem integrada ao ensino e à aprendizagem. Esta experiência revelou-se extremamente enriquecedora, proporcionando uma imersão completa no universo das artes marciais, além de desenvolver habilidades pedagógicas e técnicas que são fundamentais para a formação de um educador em Educação Física.

Para inserir-se como monitor, o candidato passou por diversas etapas exigidas pela universidade através de um edital específico. O processo seletivo iniciou com a inscrição, onde foi necessário o preenchimento de formulários e a apresentação de informações que comprovassem sua elegibilidade para a posição de monitor bolsista. Isso incluía a aprovação no componente curricular “Lutas”, disciplina que o candidato havia cursado no período anterior à abertura do edital. Além disso, o aluno teve que prestar informações sobre o coeficiente de rendimento acadêmico e realizar uma prova escrita. Nesta prova, foi necessário desenvolver um texto dissertativo expositivo sobre a história das artes marciais, demonstrando não apenas conhecimento, mas também a capacidade de articulação e expressão escrita. Após essas etapas, o candidato foi aprovado em 1º lugar no processo seletivo, o que lhe garantiu a oportunidade de iniciar os trâmites necessários para se tornar monitor.

As aulas começaram com uma sólida base teórica, onde os alunos foram introduzidos aos conceitos fundamentais das lutas e artes marciais. Estudou-se a evolução das lutas ao longo da história, desde as antigas práticas de combate até os modernos esportes de luta. Discutiu-se também a importância cultural e social das artes marciais, investigando como essas práticas não são apenas formas de combate, mas também promotoras de valores como respeito, disciplina e autocontrole. Esses valores são essenciais não apenas nas competições esportivas, mas também na vida cotidiana, destacando os benefícios das artes marciais para o desenvolvimento físico, mental e social dos alunos.

O monitor auxiliou na preparação e na condução das aulas, contribuindo com pesquisas, elaboração de materiais didáticos e apresentação de conteúdos. Essa etapa foi crucial para desenvolver minhas habilidades pedagógicas e entender melhor a dinâmica de sala de aula.

A etapa teórica das aulas foi fundamental para a compreensão do processo de criação de conteúdo para a exposição dos elementos nas aulas, ampliando as

metodologias ativas e a criatividade do monitor. Essa abordagem facilitou a aprendizagem da turma, permitindo que o conhecimento teórico adquirido fosse aplicado de forma prática e significativa.

Com essa base teórica adquirida, foram introduzidas as aulas práticas. Nestas, o monitor teve a oportunidade de acompanhar de perto as lições do Professor Adjailson. Os alunos imergiram no universo do judô, aproveitando cada aula como uma chance de aprender e aperfeiçoar técnicas de queda, projeção e imobilização. Ao mesmo tempo, desenvolveram uma compreensão mais profunda dos princípios fundamentais dessa arte marcial, que vão além das técnicas físicas, englobando também a filosofia e os valores do judô. Durante essas sessões, o monitor atuou como auxiliar, corrigindo posturas, demonstrando técnicas e incentivando os alunos.

O Judô, além de ser uma arte marcial milenar, é um exemplo brilhante de inclusão. Durante as aulas, foram apresentados aos alunos os atletas judocas paraolímpicos Thiago e Rafael, que são portadores de deficiência visual. Esses atletas demonstraram aos alunos como é a vida de uma pessoa com deficiência que participa do Judô, abordando todas as dificuldades enfrentadas e a superação que move o espírito dos atletas paraolímpicos. Além disso, foram explicadas as regras que diferenciam uma competição de Judô tradicional de uma competição paraolímpica. Nesse contexto, o judô transcende as barreiras físicas e sociais, oferecendo um ambiente onde todos podem participar e prosperar, independentemente de sua capacidade visual.

Em seguida, sob a orientação do Sensei Thiago, foi introduzido o karatê. Desde os katas tradicionais até as técnicas avançadas de combate, os alunos foram desafiados a desenvolver sua força, agilidade e concentração. O karatê não apenas ensinou habilidades de autodefesa, mas também promoveu valores como disciplina, autocontrole e humildade, que são essenciais para o crescimento pessoal e a formação do caráter.

No final das aulas práticas, foi explorada a defesa pessoal com o Sensei Adjailson, adicionando um aspecto crucial às aulas. Aprender a proteger-se em situações de perigo não apenas aumentou a confiança dos alunos, mas também aperfeiçoou as habilidades necessárias para enfrentar desafios cotidianos. Dessa forma, mais do que simplesmente ensinar técnicas de combate, a defesa pessoal enfatizou a importância da resolução pacífica de conflitos, promovendo um ambiente de segurança e respeito mútuo.

Por fim, o professor e o monitor decidiram adotar uma abordagem abrangente para a avaliação dos alunos, combinando componentes teóricos e práticos. Como método avaliativo teórico, os alunos foram encarregados de produzir um trabalho escrito que abarcasse todo o conteúdo teórico exposto durante o semestre. Este trabalho deveria incluir uma análise detalhada das principais artes marciais estudadas, suas origens históricas, evolução, filosofia e impacto cultural. Além disso, os alunos foram incentivados a explorar as influências das artes marciais na sociedade contemporânea, incluindo sua aplicação em contextos de autodefesa, esportes e educação física. A produção escrita também deveria refletir uma compreensão profunda dos valores e princípios éticos das artes marciais, como respeito, disciplina e autocontrole, discutidos ao longo do curso.

Para a avaliação prática, os alunos foram desafiados a desenvolver um plano detalhado de como seria uma aula prática de lutas na escola. Este plano deveria incluir objetivos de aprendizagem claros, atividades específicas para o aquecimento, exercícios técnicos e táticos, além de estratégias para a inclusão de todos os alunos,

independentemente de suas habilidades físicas. Os alunos deveriam demonstrar criatividade na elaboração das atividades, garantindo que fossem motivadoras e seguras, ao mesmo tempo em que promoviam o desenvolvimento físico e cognitivo dos participantes. O planejamento também deveria contemplar aspectos logísticos, como a organização do espaço, a gestão do tempo e a seleção de materiais e equipamentos necessários.

Além disso, os alunos apresentaram seus planos de aula em uma simulação prática, onde cada um assumiu o papel de instrutor e conduziu uma aula com seus colegas de classe. Durante essa simulação, o professor e o monitor observaram a capacidade dos alunos de aplicar os conhecimentos adquiridos, a clareza na comunicação das instruções, a habilidade em corrigir e orientar tecnicamente os participantes, e a forma como mantinham a disciplina e a motivação da turma. Essa atividade prática não só permitiu avaliar a competência técnica e pedagógica dos alunos, mas também ofereceu uma valiosa oportunidade para a prática de habilidades de ensino e liderança em um ambiente controlado e de suporte.

Com essa abordagem avaliativa, o professor e o monitor conseguiram mensurar o aprendizado dos alunos, garantindo que tanto o conhecimento teórico quanto as habilidades práticas fossem devidamente valorizados e desenvolvidos. Este método também preparou os alunos para futuros desafios profissionais, proporcionando-lhes uma experiência completa e integrada de ensino e prática das lutas, alinhada às exigências e expectativas do campo da educação física.

No decorrer do semestre, foi possível observar uma grande diferença no desenvolvimento motor e no interesse dos alunos pela prática das lutas. Muitos alunos que, no início das aulas, nunca haviam praticado ou tido poucas oportunidades de praticar artes marciais, ao final do semestre, desenvolveram um vasto repertório motor para a prática das lutas. Isso resultou em uma capacidade significativamente maior de ministrar excelentes aulas em escolas e academias sobre as artes marciais apresentadas, após a conclusão do curso.

Observar o trabalho realizado pelo monitor e pelo Professor Adjailson, proporcionando uma vasta experiência intelectual e motora aos alunos, confirma que o monitor está trilhando o caminho certo para a profissão escolhida. A experiência vivida auxiliará na condução de aulas com excelência e profissionalismo, contribuindo para um portfólio profissional enriquecido. Portanto, a monitoria de Lutas foi extremamente enriquecedora para o portfólio profissional do aluno monitor, proporcionando um aprendizado valioso e preparando-o para enfrentar os desafios futuros na área da Educação Física.

5 CONCLUSÃO

A partir da experiência na monitoria do componente curricular “Lutas” na Universidade Estadual da Paraíba, observou-se os elementos que constituem as atribuições do monitor no âmbito universitário e os contribuições para a formação acadêmica dos alunos monitorados. Neste contexto, foi possível perceber e entender que o papel dos monitores na disseminação das artes marciais simboliza uma vitória tanto para os profissionais quanto para os estudantes, uma vez que esses monitores contribuem para o desenvolvimento intelectual e físico dos praticantes, consolidando a importância das artes marciais na educação superior.

Entre esses ensinamentos, destaca-se a ideia de que uma formação eficaz, por meio de debates das principais referências teóricas das artes Marciais, juntamente com a prática conduzida por profissionais qualificados e comprometidos

com a ética e a pedagogia, é fundamental para assegurar uma formação profissional enriquecida.

A monitoria foi de extrema importância para o processo de aprendizagem dos alunos, pois retratou as especificidades do ensino da luta voltado para a educação escolar e auxiliou diretamente nas atividades práticas necessárias para o fluímento do componente curricular. Destaca-se também a clareza de comunicação que o professor responsável pelo componente proporcionou, pois em todos os momentos do semestre auxiliou no desenvolvimento das atividades pertinentes a minha atribuição.

Além do mais, foram aprimoradas habilidades essenciais para a prática profissional, incluindo comunicação, liderança e organização, além do aprofundamento no conhecimento específico das Lutas. O desempenho alcançado é motivo de orgulho, tendo alcançado todos os objetivos estabelecidos para a monitoria, e contribuindo para a clara transmissão de conhecimento aos alunos, além de auxiliar na formação de profissionais aptos a oferecerem aulas excepcionais na área das Lutas na Escola.

Portanto, a experiência na monitoria proporcionou refletir sobre as atribuições do monitor no âmbito universitário, reforçando a importância contínua da monitoria como uma prática pedagógica eficaz, destacando a importância do monitor trabalhar em conformidade com os valores ético e educacionais da universidade, assegurando uma prática ética na formação acadêmica e proporcionando benefícios tanto para os monitores quanto para os alunos que participam do programa.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. M. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 139, p. 1-11, 2009.

Assis, F. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. **Revista Enfermagem (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

Bastos, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). *In*: Bastos, M. H. C.; Farias Filho, L. M. **A escola elementar no século XIX (pp. 95- 118)**. Passo Fundo: Ed. UPF, 1999.

Batista, J. B.; Frison, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. *In*: Voos, D.; Batista, J. B. **Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências**. Porto Alegre: Premier, 2009.

Brasil. **Lei nº 5.540 de 28 de Novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Dantas, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S. l.], v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014. DOI: 10.1590/S2176-6681/301611386

Campos Pereira, M. P. *et al.* Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **Journal of physical education**, [S. l.; s. n.], v. 32, n. 1, 2021. DOI: 10.4025/jphyseduc.v32i1.3226

Franchini, E. Considerações sobre a inclusão de atividades motoras típicas de artes marciais em um programa de Educação Física. *In: Proceedings do II Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo*, 1996, Anais. São Paulo: Eefusp, 1996

Frison, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. DOI: 10.1590/0103-7307201607908

Giles, T. R. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

Gomes, N. C. *et al.* O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 305-320, 2013.

Gonçalves, A. V. L.; Silva, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 35, p. 657- 671, 2013.

Hausen, I. T. Artes Marciais nas Escolas Taekwondo Pedagógico: O resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-juvenil em ambiente escolar. **Escola de Artes Marciais Hodory**. Niterói, 2004.
Disponível em: http://www.bang.com.br/arq_enviados/artesmarciaisnasescolas.pdf.
Acessado em: 10/09/2015.

Júnior, I. L.; Capraro, A. M. Dialogando com os conceitos lutas, artes marciais, esportes de combate (e demais variações) na perspectiva da BNCC. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 99-111, 2023.

Lesage, P. A pedagogia nas escolas mútuas do século XIX. *In: Bastos, M. H. C.; Faria Filho, L. M. A escola elementar no século XIX: O método monitorial*. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

Leta, F. R. *et al.* Estágio em docência: monitoria em nível de pós-graduação. *In: COBENGE 2001*, 29., 2001, Uberlândia, 2001.

Lins, A. M. M. O método Lancaster: educação elementar ou adestramento? Uma proposta para Portugal e Brasil no século XIX. *In: Bastos, M. H. C.; Faria Filho, L. M. A escola elementar no século XIX: O método monitorial*. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

Maracci, C.; Dieison, V. O. G. T.; Bopsin, P. S. Os benefícios de uma monitoria na graduação: um relato de experiência. *In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA* n. 11, p. 457-458, 2017. Anais, [S. l.], 2017.

Matoso, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA**, [S. l.], 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

Mazzoni, A. V.; Oliveira Junior, J. L. Lutas: da pré-história à pós-modernidade. **GEPEF**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2011.

Miranda, M. **Código pedagógico dos jesuítas: Ratio Studiorum da Companhia de Jesus**. Campo Grande: Esfera do Caos, 2009.

Rufino, L. G. B. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC: an analysis from the advances and setbacks of BNCC. **Olhar de professor**, [S. l.; s. n.], v. 25, p. 1-20, 2022.

SANTOS, L. *et al.* Luta corporal indígena: contribuições à Base Nacional Comum Curricular (Bncc). **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 55-63, 2021.

SOUSA, R. A. **Artes marciais na escola: erradicando a violência**. 22 F. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

TZU, Sun et al. **A arte da guerra**. [S. l.]: Editora Évora, 2010.

VICENZI, C. B. *et al.* A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

ANEXOS

ANEXO A - Demonstração de técnicas de projeção do Judô.



Fonte: Do próprio autor (2024).

ANEXO B – Prática de imobilização do Judô.



Fonte: Do próprio autor (2024).

ANEXO C - Escape de imobilização de defesa pessoal.



Fonte: Do próprio autor (2024).

ANEXO D – Exercitando o Kata do Karatê



Fonte: Do próprio autor (2024)